

## MUDANÇA NAS CONCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORAS SOBRE AVALIAÇÃO - CONTRIBUIÇÕES DE UMA PROPOSTA FORMATIVA

MARANLAINI PATRICIA AZEVEDO SCHEMMFELNNIG<sup>1</sup>; VERNO KRÜGER<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – maranlaini@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – kruger.verno@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Uma experiência de formação continuada referenciada pelo Modelo de Investigação na Escola” elaborada no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Fae-UFPEL. Nesta, analiso as mudanças ocorridas nas concepções epistemológicas e didáticas (modelos didáticos pessoais) de quatro professoras do Ensino Médio das Áreas de Ciências da Natureza e Matemática da Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello, durante o desenvolvimento de uma proposta de formação continuada fundamentada no Modelo de Investigação na Escola (PORLÁN; RIVERO, 1998).

Este modelo está embasado em três perspectivas teóricas meta-disciplinares: a perspectiva evolutiva e construtivista do conhecimento, a perspectiva sistêmica e complexa do mundo e a perspectiva crítica. De acordo com estes pressupostos, um processo de formação continuada estrutura-se a partir de quatro etapas metodológicas representadas na Tabela abaixo:

<b>Estratégia</b>	<b>Eixo de mudança</b>	<b>Tipo de professor</b>	<b>Formação</b>	<b>Momento metodológico</b>
Dinamização	Atitudinal	Interessado	Dirigida	Conhecimento dos problemas da prática e relações com pressupostos teóricos
Apoio à inovação	Prática	Inovador	Dirigida	Evolução das concepções
Projetos de experimentação curricular	Currículo	Agente curricular	Semi-dirigida	Planejamento e desenvolvimento de hipóteses curriculares

Etapas metodológicas do processo de formação continuada  
(KRÜGER, 2000, p. 82)

No presente trabalho, analiso as mudanças nas concepções didático-metodológicas das professoras em relação à “avaliação”, que ocorreram durante o processo de formação realizado com as professoras envolvidas na pesquisa, discutindo os dados referentes às suas ideias sobre “avaliação da aprendizagem do aluno”, “avaliação da prática do professor” e “instrumentos utilizados para avaliar”.

## 2. METODOLOGIA

A identificação das concepções didático-metodológicas das professoras foi realizada por meio de questionários em três momentos distintos, com o objetivo de perceber as semelhanças ou diferenças em seus modelos didáticos pessoais ao longo do processo de formação.

A proposta de formação continuada adotada (PORLÁN; RIVERO, 1998) tem início com a etapa de dinamização. Esta etapa ocorreu no último trimestre de 2011 com conversas com as quatro professoras que se dispuseram a reunir-se sistematicamente para elaborar um projeto interdisciplinar para ser desenvolvido no 1º ano do Ensino Médio em 2012 e concordaram em participar de atividades de formação continuada durante o processo. A primeira atividade proposta às professoras consistiu na aplicação um questionário com o objetivo de fazer o levantamento de suas concepções iniciais a fim de identificar algumas características de seus modelos didáticos pessoais.

A partir dos resultados obtidos no primeiro levantamento, as discussões das professoras, passaram a ser subsidiadas pela leitura de referenciais teóricos com o objetivo de promover a complexificação de suas concepções. No processo de formação continuada que é apresentado neste trabalho, as etapas metodológicas de apoio à inovação e experimentação curricular, foram realizadas concomitantemente. Dessa forma, a leitura e discussão de textos sobre diferentes aspectos do ensino foram ocorrendo ao longo do ano, conforme as necessidades apresentadas pelo nosso grupo de professoras, subsidiando as escolhas e decisões tomadas ao longo do planejamento e desenvolvimento do projeto de experimentação curricular. Os textos estudados e discutidos abrangeram os seguintes assuntos: planejamento de unidades didáticas, concepções sobre o conhecimento científico, interdisciplinaridade, ensino e aprendizagem, avaliação.

O projeto de experimentação curricular, elaborado e aplicado pelas professoras, intitulado “O jovem e o funcionamento harmonioso de seu corpo” abordou o tema da prevenção e manutenção da saúde do jovem e foi constituído por três unidades didáticas: Hábitos Alimentares, Drogas e Sexualidade. Este projeto foi desenvolvido no ano letivo do ano de 2012 nas quatro turmas de primeiro ano que as professoras envolvidas tinham em comum. Cada unidade didática correspondeu a um trimestre letivo.

O segundo momento de identificação das concepções das professoras foi realizado no final do primeiro semestre do ano letivo e o terceiro, ocorreu próximo ao final do ano, quando encaminhavam as atividades de encerramento do projeto de experimentação curricular. A comparação entre os modelos didáticos pessoais destas professoras permitiu identificar mudanças ocorridas durante o processo de formação continuada.

A análise do material coletado por meio dos questionários foi realizada de acordo com os pressupostos da análise textual discursiva (ATD). De acordo com MORAES; GALIAZZI (2007) a ATD constitui-se de dois movimentos opostos, mas que se complementam. O primeiro de desconstrução ou desmontagem dos textos na busca de enunciados referentes ao fenômeno estudado, denominados de unidades de base. O segundo de reconstrução, que consiste em estabelecer relações entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as, o que resulta em uma estrutura de categorias. Através desse processo foram sintetizadas as concepções das professoras sobre avaliação. Durante a análise dos dados as professoras são identificadas pelos códigos P1, P2, P3 e P4. Os resultados obtidos através dos levantamentos realizados para identificação de suas concepções serão discutidos na sequência deste trabalho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A avaliação é uma das principais preocupações no âmbito escolar, mas, frequentemente, a concepção de avaliação é identificada com a ideia de exame ou qualificação. No entanto, como fala PORLÁN (1996), esses termos referem-se a questões muito diferentes, na medida em que “avaliar é, em linhas gerais, diagnosticar uma situação com rigor para poder tomar decisões” e intervir sobre ela, enquanto qualificar “é premiar ou punir uma pessoa através da quantificação numérica do seu saber”.

Buscando entender as concepções iniciais do grupo de professoras sobre avaliação, no primeiro levantamento, identifiquei diferentes níveis de complexidade. Para uma a professora P1, neste momento, a avaliação serve como instrumento para nortear como está se desenvolvendo o processo de ensino e aprendizagem e proporciona direcionar o desenvolvimento do trabalho, o que aponta para a ideia de avaliação como um diagnóstico da aprendizagem, realizada durante o decorrer do processo, permitindo ao professor o redirecionamento de sua prática. Já as professoras P2 e P4 concebem a avaliação como verificação ou comprovação da aprendizagem dos alunos, buscando identificar avanços em seu desenvolvimento, utilizando para isso, instrumentos diversificados. Embora uma delas (P4) expresse a ideia de avaliação como um processo contínuo, utiliza-se dela para verificar a aprendizagem dos alunos e não manifesta a preocupação em diagnosticar as dificuldades encontradas e auxiliar os alunos a superá-las. No caso da professora P3, a avaliação é compreendida como a medição rigorosa da aprendizagem, realizada após um determinado período de tempo, em função dos objetivos previamente definidos. Apesar da diversidade de concepções sobre avaliação encontradas nessa fase de nosso desenvolvimento do trabalho, as professoras apresentam certa confiança na objetividade de instrumentos tradicionalmente utilizados para realizar a avaliação dos alunos.

No segundo levantamento, as professoras já expressavam a ideia de avaliação como um processo contínuo, de acompanhamento da aprendizagem dos alunos, utilizando instrumentos diversificados que favorecessem o acompanhamento de seu progresso educativo. A partir dessa perspectiva, a avaliação deixa de ser concebida como a comprovação ou medição daquilo que o aluno memorizou de forma mecânica durante um determinado período e passa a ser entendida como um processo contínuo de diagnóstico da aprendizagem. Nesta perspectiva, assim como é necessário buscar novas formas de ensinar para garantir a aprendizagem significativa dos alunos, também é necessário buscar formas de avaliar coerentes com esta ideia, ou seja, que considerem a qualidade significativa da aprendizagem dos alunos (MÉNDEZ, 2002). Nesse sentido, as professoras expressam a tentativa de superar a concepção tradicional de avaliação como classificação, buscando-se realizá-la de forma contínua, embora declarem ainda encontrar algumas dificuldades.

No terceiro levantamento, mantém-se a ideia de avaliação como diagnóstico da aprendizagem, realizada de forma processual e formativa. Nas concepções das professoras P2 e P3 manifesta-se uma preocupação com um acompanhamento contínuo da aprendizagem dos alunos. Para P2 a avaliação deve ser feita dia após dia para que os objetivos que não foram atingidos possam ser retomados no decorrer do processo e, serem sanadas as dúvidas, para que as dificuldades apresentadas possam ser vencidas e não comprometam todo o processo. Para P3, que declara que até pouco tempo compreendia a avaliação como uma forma de medir a aprendizagem do aluno, atribuindo-lhe um

determinado valor, neste momento, avaliar é identificar a habilidade que o aluno desenvolveu a respeito dos conceitos estudados por um determinado período de tempo, habilidades estas que vão se desenvolvendo de forma progressiva. Esta ideia também é manifestada pelas professoras P1 e P4 que declaram que um dos objetivos da avaliação é o de orientar a aprendizagem do aluno e acompanhar seu desenvolvimento de forma constante. Além desta ideia, pode ser identificado um avanço nas concepções destas duas professoras que apontam, como uma das funções da avaliação, a reorientação da prática pedagógica do professor, pois a avaliação além de fornecer informações sobre a aprendizagem dos alunos, também fornece informações ao professor para o redirecionamento de suas atividades docentes e para reflexão sobre sua prática.

Em relação à forma de realizar a avaliação dos alunos, a professora P1 destaca que, independente dos instrumentos utilizados para realizar a avaliação, o que importa é saber “por que” avaliar. A professora P3 declara que tem procurado se desvencilhar das provas tradicionais, procurando realizar a avaliação durante o desenvolvimento das atividades de sala de aula, assim como a professora P4, que também expressa realizar a avaliação a partir da participação ativa dos alunos nas atividades propostas. Além disso, também são avaliados os trabalhos elaborados pelos alunos como: relatórios de pesquisa, seminários, criação de histórias em quadrinhos, confecção de banner, criação de blogs, apresentação de seminários, com o objetivo de estimular o protagonismo do aluno, buscar o seu envolvimento ativo na elaboração de seu conhecimento, despertar sua motivação e estimular sua criatividade.

#### 4. CONCLUSÕES

Com este trabalho foi possível perceber que o contraste das concepções das professoras entre si e com o referencial teórico adotado promoveu a complexificação de suas ideias sobre avaliação. Partindo de diferentes níveis de formulação de ideias, as professoras desenvolveram progressivamente a concepção de avaliação como diagnóstico da aprendizagem dos alunos, feita de forma processual, sendo que duas professoras expressam ao final do trabalho, a ideia de avaliação como reestruturação da prática do professor.

Essa mudança foi possível, a partir da tomada de consciência das concepções que subjazem sua prática e a realização de uma proposta formativa com potencialidade de promover uma mudança qualitativa em seus modelos didáticos pessoais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

PORLÁN, Rafael. **Cambiar la escuela**. Buenos Aires: Magisterio del Río de La Plata, 1996.

PORLÁN, R.; RIVERO, A. **El conocimiento de los profesores**. Sevilla: Díada Editora S.L., 1998.

KRÜGER, V. **Evolução do conhecimento profissional de professores de ciências e matemática: uma proposta de educação continuada**. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.